

Reordenamento de equipamentos públicos em Curitiba como meio de exclusão da população em situação de rua

Curitiba's public facilities rearrangement as a form of exclusion to homeless people

RESUMO

Em Curitiba, uma série de ações por parte do prefeito Rafael Greca (PMN) ampliaram o debate acerca dos direitos da população em situação de rua, pois desde o início de sua gestão em 2017, houveram diversas mudanças na oferta de equipamentos públicos que atendem à esse grupo, gerando diversas manifestações contrárias à suas decisões. Portanto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma análise espacial da localização destes equipamentos nos anos de 2016 e 2019, a fim de compreender as mudanças que ocorreram ao longo deste período. Para isso, foi utilizado o banco de dados do MapCon, parte integrante do Observatório de conflitos urbanos de Curitiba, assim como entrevistas e pesquisa bibliográfica. Como resultado, notou-se que tal reordenamento serviu como estratégia de afastamento dessa população do centro da cidade, na medida em que os equipamentos fechados estavam localizados em regiões centrais, e os inaugurados, em sua maioria, em regiões periféricas, demonstrando uma tentativa de invisibilizar esse grupo, que não compõe a imagem de “cidade modelo” que a prefeitura tenta manter.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial. Segregação urbana. Serviços públicos.

ABSTRACT

The social complexity evolving homeless people and the challenges that this matter represents for the public policies are evident problems in all big cities. In Curitiba, the context of this discussion has been amplified due to Mayor Rafael Greca's actions that, since the very beginning of his government, have made changes in the offering of public facilities for that group. Between the years from 2016 to 2019, the Curitiba Urban Conflicts Observatory catalogued several actions from the population against the public facilities scrapping. This article has as its main objective to conduct a spatial analysis of these facilities, trying to understand the changes that have occurred during those years and what it represents for the homeless people in terms of territory and access to social services. Cross referencing data from the Observatory, specialized literature interviews and maps, we concluded that as the facilities were once downtown and now they are being placed in the periphery, the government tries to keep the homeless people far from the city center, making them increasingly more excluded, reinforcing the segregation processes in the city.

KEYWORDS: spatial analysis. Urban segregation. Public facilities.

Carolina Raiane Gama de Oliveira de Moraes
carolina_gama1607@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Simone Aparecida Polli
simonep@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Alessandro Lunelli de Paula
lunelli@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

Os desafios no âmbito das políticas públicas em torno da complexidade social da população em situação de rua ganharam destaque em Curitiba devido a uma série de ações por parte da gestão do prefeito Rafael Greca (PMN). O fechamento ou realocação de equipamentos públicos de assistência social voltados à essa população sob a justificativa de um “reordenamento”, foram feitas sem um critério técnico que justificasse tal conduta, assim como a coação de pessoas em situação de rua para que deixem seus locais de permanência nas áreas centrais do município, seguindo um caminho oposto aos objetivos propostos em seu Plano Municipal de Assistência Social.

Em contrapartida, desde 2017, diversas manifestações populares e de movimentos sociais tomaram as ruas da cidade, em defesa dos direitos sociais desse grupo, como o Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR), que reivindica alternativas de moradia e trabalho para essa população vulnerável, assim como políticas públicas intersetoriais, que atendam efetivamente suas necessidades. Tais medidas da gestão municipal também geraram reação da Defensoria Pública e do Ministério Público do Estado do Paraná (MPPR), que emitiram um ofício para a prefeitura e Fundação de Ação Social (FAS)¹, com 21 recomendações, para que fossem adequadas suas políticas e ações públicas de assistência à população em situação de rua na capital, de modo a coibir ações violentas e higienistas (MPPR, 2017).

Uma visão amplamente difundida pelo corpo técnico da Prefeitura Municipal é a que o modelo de planejamento urbano implantado na cidade foi exitoso, considerando Curitiba como uma cidade modelo² no país. Visão questionada por Polucha (2010), ao afirmar que profundas desigualdades estão presentes em Curitiba, como fruto do processo de urbanização, que setorizou a cidade, e instalou “eixos estruturais”, elevando a valorização do entorno, promovendo grande segregação socioespacial, fenômeno proveniente da disputa por localizações valiosas na cidade, e pelas vantagens e desvantagens de se estar no espaço urbanizado (VILLAÇA, 2001).

E é através da compreensão do território que se pode visualizar as complexas relações de dependência, concentração e distribuição de bens e os quadros de vulnerabilidade a que estão expostas as diferentes parcelas da população, pois o território é a expressão concreta de tais fenômenos (LUCENA et al., 2010). No caso em análise destacamos os territórios ocupados pela população em situação de rua do município, que é estimada pela prefeitura como sendo um grupo de 2.369 pessoas³, o MNPR questiona esse número, e afirma que ele já ultrapassa os 6 mil (PADILHA, 2019).

MATERIAIS E MÉTODOS

Assim, o presente artigo tem como objetivo efetuar uma análise espacial da localização dos equipamentos em 2016 e 2019 destinados a população em

¹ Responsável pela Política de Assistência Social do município, compondo o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

² Título de fama internacional, construído sob a lógica do *city marketing*, atribuído à cidade de Curitiba, devido ao planejamento urbano principalmente das décadas de 70 e 90, sob gestão de Jaime Lerner, mas que não refletem a atual realidade curitibana.

³ Os dados correspondem ao total de atendimentos individuais realizados pelo Serviço Especializado em Abordagem Social em 2017.

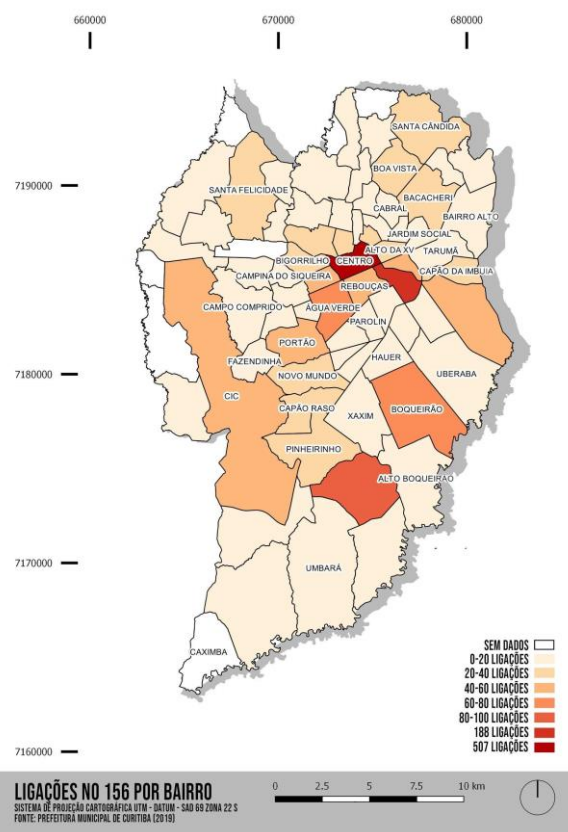
situação de rua, a fim de analisar o atendimento a essa população e as mudanças que ocorreram ao longo deste período.

Portanto, como metodologia, este artigo utilizou o banco de dados do MapCon⁴ (Mapeamento de Conflitos), além da coleta de notícias complementares na mídia, consulta à literatura especializada no assunto, uso do software QGIS⁵, e entrevistas com Luis Alves Pequeno, coordenador do projeto Coopera Rua⁶, e com Denise Colin, assessora da subprocuradoria-geral de Justiça para Assuntos de Planejamento Institucional do Estado do Paraná, do MPPR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Luis Pequeno, a população em situação de rua concentra-se predominantemente no centro da cidade e próxima às praças⁷. Na busca de informações que corroborassem tal afirmação, foi investigada a concentração dessa população através do mapeamento de ligações do Portal 156 da Prefeitura Municipal de Curitiba, para abordagens sociais de rua, que entre os dias 01 de junho e 01 de julho de 2019 recebeu 2000 ligações. Os dados apresentam a localização de cada ocorrência, demonstrando que 25,2% das situações aconteceram no bairro Centro, como demonstrado no Mapa 1.

Mapa 1 - Ligações no 156 por bairro



Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba (2019) e autoria própria (2019).

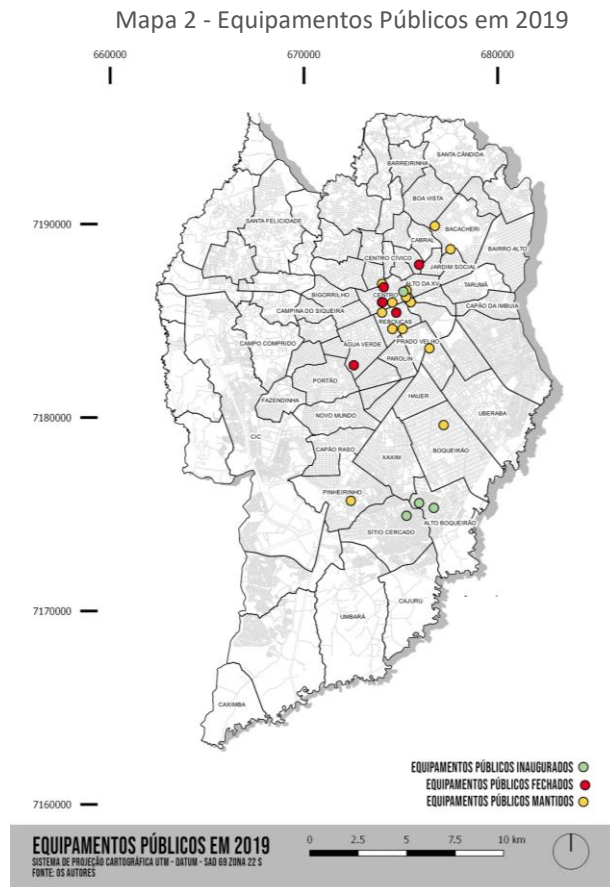
⁴ Base de dados do Observatório de Conflitos Urbanos de Curitiba, grupo de pesquisa que tem como objetivo registrar, sistematizar, classificar e prover informações sobre lutas urbanas, movimentos sociais e as diversas manifestações da conflitualidade da cidade. Mais informações consultar <http://conflitoscuritiba.blog.br/>

⁵ O QGIS permite a criação, visualização, edição e análise de dados georreferenciados.

⁶ Projeto do CEFURIA de fomento a organização da população em situação de rua de Curitiba, por meio do trabalho, na perspectiva da economia solidária.

⁷ Informação verbal por meio de entrevista concedido aos autores por Luis Alves Pequeno em 17/07/2019.

Foram analisados também 22 dos equipamentos públicos que compõem a rede de assistência social voltados à população em situação de rua, mapeados através das notícias levantadas no MapCon, bem como de dados levantados pelo Coopera Rua. O mapa 2 demonstra que ao longo dos anos os equipamentos sofreram alterações, comparando a situação atual, ao ano de 2016, levando em consideração todos os fechamentos e inaugurações que ocorreram neste período.



Fonte: Autoria própria (2019).

Dos equipamentos analisados, percebemos que foram fechados o Guarda Volumes na Praça Osório, o Abrigo Boa Esperança, CAPS AD Matriz, o Centro POP Portão e o Centro de Convivência Matriz. Já entre os equipamentos inaugurados, estão duas Repúblicas nos bairros Alto Boqueirão e Sítio Cercado, um Centro POP no Sítio Cercado, e uma Central de Encaminhamento Social 24h. Percebe-se que os equipamentos públicos fechados concentram-se no centro da cidade, enquanto os que foram abertos, em sua maioria, estão na porção sul do município, em áreas periféricas, com estrutura física, social e ambiental fragilizadas. Em Curitiba, essa é uma das porções do território que carecem de serviços e infraestrutura (SILVA, PEREIRA, 2011).

Ao cruzarmos os dois mapas, fica evidente que os fechamentos de equipamentos se localizam justamente nas regiões de maior concentração da população em situação de rua. Para Luiz Pequeno, a estratégia da prefeitura é

evidente: fazer com que os moradores de rua migrem para a periferia, deixando a região central da cidade e os “holofotes” da cidade-modelo⁷.

CONCLUSÃO

Curitiba desde seu planejamento urbano produz territórios segregados, povoados de ideologias e interesses, com planos que influenciaram na valorização de determinadas áreas em detrimento de outras, tornando-se palco de disputas por melhores localizações e vantagens do espaço urbanizado. Desse modo, analisar as mudanças ocorridas entre os anos de 2016 e 2019 nos equipamentos públicos sociais de Curitiba voltados à população em situação de rua se mostra tão relevante, pois tal reordenamento está envolto em grandes mudanças frente a política social do município, e no seu entendimento que essas pessoas não têm o direito ao espaço público.

Essa análise aponta um gradativo afastamento destes equipamentos do centro da cidade, pois a prefeitura não só ofertou equipamentos em áreas periféricas e menos equipadas, como também fechou equipamentos nas áreas centrais e de maiores concentrações dessa população. Assim, as mudanças na oferta de tais equipamentos públicos sociais não são adequadas às demandas desse grupo, que se concentram no centro de Curitiba, pois encontram nessa região, locais de subsistência e trabalhos informais.

Em suma, esses fechamentos precarizam o atendimento e a oferta em locais distantes, dificulta o acesso ao atendimento necessário, contribuindo assim para a permanência dessas pessoas em situações de grande vulnerabilidade. É possível afirmar que este reordenamento proposto pela gestão municipal não foi realizado para garantir recursos que melhorem as condições dessa população, mas sim como uma estratégia para higienizar a cidade e invisibilizar esse grupo social a partir de seu afastamento do centro da cidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UTFPR pelo programa de Iniciação Científica; à minha orientadora Professora Dr^a Simone Aparecida Polli e à meu amigo Alessandro Lunelli pelo companheirismo e confiança; à minha família pelo apoio incondicional.

REFERÊNCIAS

LUCENA, Bruna Barbosa de (et al). **VULNERABILIDADE E TERRITÓRIO EM SÃO SEBASTIÃO** - DF. Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre/ RS. Realizado de 25 a 31 de julho de 2010.

Ministério Público do Estado do Paraná (MPPR). **Recomendação administrativa conjunta nº03/2017 - CAOPIDH - Centro de Apoio Operacional das promotorias de Justiça de Proteção dos Direitos Humanos**. Curitiba, 2017.

PADILHA, Paula Zarth. **Curitiba: População de rua marcha até a Prefeitura e reivindica políticas públicas**. 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/06/06/curitiba-populacao-de-rua-marcha-ate-a-prefeitura-e-reivindica-politicas-publicas/>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

POLUCHA, R. S. **Ecoville: construindo uma cidade para poucos**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. 164 p.

SILVA, Madianita Nunes da; PEREIRA, G. F. Pobreza urbana e degradação ambiental: algumas reflexões sobre Curitiba, Brasil. **Cuadernos de Vivienda y Urbanismo** (Instituto Javeriano de Vivienda y Urbanismo), v. 4, 2011: p. 122-135.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Fapesp, 2001.